



## PLANO DE MELHORIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SIDÓNIO PAIS, CAMINHA

setembro de 2016

Aprovado em Conselho Pedagógico:

28 de setembro de 2016

Aprovado em Conselho Geral:

13 de outubro de 2016

*“A avaliação de uma organização educativa, nomeadamente quando se trata de uma organização pública, deve guiar-se por valores e princípios fundamentais, entre os quais, a participação, o diálogo, a transparência, a justiça, e o rigor metodológico e ético, visando o conhecimento, o mais objectivo possível, das orientações e mesopolíticas definidas e a compreensão dos processos pedagógicos, científicos, administrativos, relacionais, ou quaisquer outros, que estejam, directa ou indirectamente, relacionados com a educação” (Afonso, 2010).*

## Índice

1. Breve caracterização do Agrupamento .....	3
2. Análise do insucesso e compromisso social do Agrupamento .....	4
3. Avaliação externa do Agrupamento.....	5
4. Ações de melhoria.....	7
5. Referências bibliográficas .....	17

## 1. Breve caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Sidónio Pais (AESP), Caminha, resulta da agregação do Agrupamento de Escolas Coura e Minho com o Agrupamento de Escolas do Vale do Âncora, ocorrida em abril de 2013.

É constituído por 3 Jardins de Infância (Vila Praia de Âncora, Âncora e Moledo), 5 EB1/JI (Caminha, Dem, Seixas, Venade, Vilar de Mouros); 4 EB1 (Lanhelas, Moledo, Vilarelho, Âncora); a Escola Básica e Secundária do Vale do Âncora e a Escola Básica e Secundária Sidónio Pais que é a escola sede.

Não obstante a aparente proximidade entre os 14 estabelecimentos, a fraca rede de transportes escolares faz com que muitos alunos demorem mais de 30 minutos a efetuar o percurso casa/escola.

No ano letivo de 2015/2016, a população escolar do AESP era constituída por 1415 crianças/ alunos, assim distribuída: 225 crianças na Educação Pré-Escolar (EPE); 492 no 1CEB; 297 no 2CEB; 215 no 3CEB e 186 no Ensino Secundário (ES), 16 dos quais frequentavam um Curso Vocacional.

No presente ano letivo, 2016/2017, o Agrupamento, em virtude do encerramento da Cooperativa de Ensino Ancorensis, aumentou o número de discentes sendo constituído 1638 crianças/alunos, assim distribuídos: 225 crianças na Educação Pré-Escolar (EPE); 480 no 1CEB; 275 no 2CEB; 397 no 3CEB e 261 no Ensino Secundário (ES), 42 dos quais frequentam Cursos Profissionais.

A análise socioeconómica da proveniência dos alunos revela que a maioria é oriunda de agregados familiares com acentuadas carências económicas e baixo capital escolar, o que se reflete na atribuição de subsídios da Ação Social Escolar (ASE) a cerca de 52% dos alunos.

O pessoal docente e não docente é constituído por 176 educadores/professores; 23 Técnicos Especializados (AEC, Técnico de Turismo e Psicólogo); 9 assistentes técnicos e 50 assistentes operacionais. É de realçar que 60% dos assistentes operacionais e técnicos possuem formação igual ou superior ao 9.º ano e 35% são detentores de formação de nível secundário ou superior.

## 2. Análise do insucesso e compromisso social do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Sidónio Pais ainda não tem ainda o seu Projeto Educativo aprovado pelo que o serviço efetuado tem assentado nos objetivos e princípios orientadores estabelecidos no Projeto de Intervenção da Diretora, nomeadamente:

- desenvolver a qualidade do serviço público da educação em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- promover a equidade social;
- assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho;
- observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa;
- assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar;
- proporcionar condições para a participação efetiva dos membros da comunidade educativa.

No respeito por esses princípios e objetivos e com vista à promoção do sucesso escolar para todos os alunos, tem sido implementadas diversas medidas pelo Agrupamento das quais destacamos as seguintes:

- apreciação dos resultados feita trimestralmente por grupo/turma, disciplina/área, ano e ciclo de escolaridade;
- análise comparativa dos resultados internos com os externos;
- análise comparativa dos resultados com os anos anteriores;
- análise e reflexão nos diferentes órgãos dos resultados dos alunos;
- elaboração de Planos de Apoio Pedagógico Individualizado (PAPI) para alunos com níveis inferiores a três;

- reforço das medidas de apoio ao estudo fora da sala de aula correspondente a um bloco de 90 minutos no caso do ensino secundário e de um segmento de 45 minutos no caso do 2.º e 3º CEB em todas as disciplinas sujeitas a provas/exames nacionais;
- coadjuvação em sala de aula;
- criação de tutorias.

Fruto da aplicação destas e de outras medidas o AESP apresenta, atualmente, taxas de insucesso muito reduzidas.

### **3. Avaliação externa do Agrupamento**

O Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Caminha, foi alvo de Avaliação Externa realizada pela equipa de avaliação da Inspeção-Geral da Educação, na sequência da visita efetuada entre 15 e 18 de fevereiro de 2016.

No relatório resultante desta ação inspetiva foram apontados os seguintes pontos fortes e áreas de melhoria:

## Pontos Fortes claramente identificados pela IGEC

O **envolvimento da comunidade educativa** em diversas ações de solidariedade, voluntariado e de apoio à inclusão, bem como em atividades de cariz cultural, científico, **com um impacto na formação pessoal e social dos alunos.**

A **articulação do Agrupamento com as associações de pais e encarregados de educação e com diversas entidades locais** na **criação de respostas educativas de qualidade e na diversidade de experiências formativas** disponibilizadas.

O **trabalho colaborativo docente**, nos vários estabelecimentos escolares e nas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica, favorável à **coerência e regulação do processo de ensino e aprendizagem.**

As **dinâmicas das bibliotecas**, enquanto espaços de aprendizagem, de lazer e de construção dos saberes, **com impacto nas aprendizagens das crianças e dos alunos.**

A **liderança da diretora** reconhecida pela comunidade educativa, **geradora de consensos e empenhada na busca de soluções** para os desafios colocados pela construção da identidade do organizacional.

A **eficácia dos circuitos de informação e comunicação, interna e externa**, com reflexos no aprofundamento do trabalho entre os diferentes elementos da comunidade educativa e na prestação do serviço educativo.

## Áreas de melhoria claramente identificados pela IGEC

A **identificação dos fatores internos de (in)sucesso escolar**, orientada para as práticas de ensino com vista à definição de medidas de promoção do sucesso escolar de modo a fundamentar as opções metodológicas e estratégicas **para melhoria dos resultados, em particular no 9.º ano.**

A **generalização do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula**, para potenciar uma cultura de reflexão/ação, a partilha de saberes e experiências, divulgação de boas práticas e o conseqüente contributo para o desenvolvimento profissional.

A **construção do projeto educativo** que dê visibilidade à missão, à visão estratégica e às metas a alcançar em ordem à melhoria da prestação do serviço educativo.

A **consolidação do processo de autoavaliação**, concretizada em planos de melhoria que sustentem as tomadas de decisão e a qualidade do serviço educativo prestado.

## 4. Ações de melhoria

Um dos imperativos que a atual avaliação externa impõe às escolas é o desafio de construir um Plano de Melhoria no prazo de dois meses após publicação do relatório da ação inspetiva na página da IGEC.

Este Plano deve conter a ação ou ações que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria e deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas. Não tendo sido definidas pela IGEC normas relativas à realização deste Plano teremos de as procurar noutras fontes. Ainscow, Hopkins, Soutworth e West (2008) consideram que existem cinco perguntas-chave que as escolas devem fazer de modo a facilitar a melhoria escolar: Onde estamos agora? Onde queríamos estar? Como chegaremos aí? O que devemos fazer para conseguir chegar lá? Onde iremos depois?

Ainscow, Beresford, Harris, Hopkins e West (2001) referem que *“la mejora de la escuela funciona de manera óptima cuando se establece un objetivo de innovación, claro y práctico, que está ligado al trabajo simultáneo sobre las condiciones internas de la escuela”*. Para estes autores algumas dessas condições são a planificação em colaboração e a formação permanente e desenvolvimento profissional dos professores. Hopkins (2002) considera que existem duas formas de entender o processo de melhoria das escolas: 1) esforço geral de tornar a escola um lugar melhor para os alunos e professores, um espaço onde se favoreça a aprendizagem; 2) estabelecimento de uma estratégia de mudança educativa que implica não apenas os resultados dos alunos mas o reforço da capacidade de gestão da própria escola.

Na posse dos dados da avaliação externa, dos dados obtidos pela equipa de autoavaliação e tendo em conta as cinco perguntas-chave supracitadas iniciou este Agrupamento a elaboração do seu Plano de Melhoria. É nossa opinião que este Plano deverá ser conciso, identificar as áreas de melhoria, identificar os principais responsáveis pela implementação das ações, priorizar as ações de melhoria, calendarizar a implementação das ações, identificar e calendarizar diferentes momentos de avaliação/monitorização do grau de concretização do plano.

Tendo sido identificada como área de melhoria pela IGEC a identificação dos fatores internos de (in) sucesso, orientada para as práticas de ensino com vista à definição de

medidas de promoção do sucesso escolar procedeu-se a uma reunião dos Coordenadores de Departamento Curriculares com a Coordenadora da Equipa de Autoavaliação, com a seguinte ordem de trabalhos: análise do Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Caminha, no que concerne às áreas de melhoria identificadas pela IGEC e definição de ações de melhoria que respondessem às áreas de melhoria identificadas pela IGEC, no Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento.

O grupo de trabalho procedeu à análise do Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais, Caminha, no que concerne às áreas de melhoria identificadas pela IGEC, essencialmente na “Identificação dos fatores internos de (in) sucesso escolar, orientada para as práticas de ensino com vista à definição de medidas de promoção do sucesso escolar de modo a fundamentar as opções metodológicas e estratégias para melhoria dos resultados em particular no 9.º ano.”

De assinalar que os resultados escolares dos alunos do nosso Agrupamento, em 2014/2015, apresentaram uma melhoria em relação aos anos anteriores: em Matemática, a média do Agrupamento foi de 52%, ou seja, superior à Nacional (48%) e aos NUTS II (49%) e III (51%). Em Português, a média do Agrupamento (62%) também foi superior à média nacional (60%) e às médias dos NUTS II e III (61%). Os Coordenadores de Departamentos e da Equipa de Autoavaliação consideraram que, face à impossibilidade de intervir pedagogicamente junto dos alunos que realizaram exame do 9.º ano de escolaridade nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014 já que se encontram, neste momento, a finalizar a escolaridade obrigatória, seria preferível analisar os dados disponibilizados pela Direção, relativos aos alunos que realizam Provas Finais de Português e Matemática do 9.º ano, este ano letivo, e também os alunos que as irão realizar nos próximos quatro anos (5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos de 2015/2016), com o objetivo de compreender as causas subjacentes ao insucesso escolar e de intervir atempadamente para contribuir para a melhoria da aprendizagem.

Deste modo, através da análise dos dados recolhidos foi possível perceber que, no grupo dos alunos que terminaram o 9.º ano em 2015/2016, num total de 74 alunos, 36 (48,6%) apresentavam, ao longo de seu percurso académico, analisado desde 2011/2012 até ao final do 8.º ano (2014/2015), pelo menos um nível inferior a três a Português e/ou a Matemática. De entre os alunos referidos, 66,7% são abrangidos pela



Ação Social Escolar (escalão A ou B). Considerando este grupo com menos sucesso, podemos ainda identificar 5 alunos com Necessidades Educativas Especiais (13,9%).

Relativamente aos 68 alunos que finalizaram o 8.º ano em 2015/2016, foi possível observar que 38 (55,8%) apresentavam, ao longo do seu percurso académico (analisado desde o 5.º ano de 2012/2013 até ao presente momento) pelo menos um nível inferior a três a Português e/ou a Matemática. Destes 38 alunos, 27 alunos usufruíam de apoio da Ação Social Escolar (escalão A ou B) o que correspondia a uma percentagem de 55,2%. Além disso, 8 alunos tinham Necessidades Educativas Especiais (21%).

No que concerne aos alunos que concluíram o 7.º ano no presente ano letivo, observou-se que num total de 71 alunos, 41 (57,8%) apresentavam no seu percurso escolar (analisado desde o 4.º ano de 2012/2013) pelo menos um nível inferior a três a Português e/ou a Matemática. Dos 41 alunos com insucesso, 22 (55%) usufruíam de apoio da Ação Social Escolar (escalão A ou B). Importa ainda referir que dos alunos assinalados com níveis inferiores a três nestas disciplinas, 7 têm NEE (17,9%).

No que diz respeito aos alunos que concluíram o 6.º ano no ano letivo 2015/2016, verificou-se que num total de 158 alunos, 49 (31,0%) apresentavam no seu percurso escolar (analisado desde o 4.º ano de 2013/2014) pelo menos um nível inferior a três a Português e/ou a Matemática. Dos 49 alunos com insucesso, 33 (67,3%) beneficiavam de apoio da Ação Social Escolar (escalão A ou B). Neste grupo estavam incluídos 9 alunos (18,4%) que têm NEE.

Relativamente aos alunos que concluíram o 5.º ano no presente ano letivo, observou-se que num total de 139 alunos, 61 (43,9%) apresentavam no seu percurso escolar (analisado desde o 4.º ano de 2014/2015) pelo menos um nível inferior a três a Português e/ou a Matemática. Dos 61 alunos com insucesso, 39 (63,9%) eram abrangidos pelo apoio da Ação Social Escolar (escalão A ou B). Deste grupo, 3 têm NEE (4,9%).

Assumindo outra perspetiva de análise, e procurando identificar a percentagem de alunos com mais dificuldades, percebeu-se que em cada um dos anos de escolaridade, do 5.º ao 9.º anos, havia alunos que apresentavam nível inferior a três simultaneamente a Português e a Matemática:

- no 5.º ano eram 34 (55,7%), num total de 61 alunos;
- no 6.º ano eram 10 (20,4%), num total de 49;
- no 7.º ano eram 11 (26,8%), num total de 41;
- no 8.º ano eram 15 (39,4%), num total de 38.
- no 9.º ano eram 10 (13,5%), num total de 74.

Por outro lado, encontramos alunos cujo nível inferior a três a Português ou a Matemática ocorreu isoladamente, na avaliação interna ou na avaliação externa, durante o seu percurso escolar e não pareceu constituir uma dificuldade séria. Nesta situação, existem:

- 13 (21,3%) alunos, no 5.º ano (2 dos quais na Prova Final de Português e 4 na Prova Final de Matemática, do 4.º ano);
- 20 (40,8%), no 6.º (3 dos quais na Prova Final de Português e 4 na Prova Final de Matemática, do 4.º ano);
- 16 (39,0%), no 7.º (6 dos quais na Prova Final de Português do 4.º ano e 5 na Prova Final de Matemática do 6.º ano);
- 10 (26,3%), no 8.º (1 dos quais na Prova Final de Português do 6.º ano e 2 na Prova Final de Matemática do 6.º ano);
- 15 (20,3%), no 9.º (5 na Prova Final de Português e 10 na Prova Final de Matemática, do 6.º ano).

De salientar que a análise efetuada não considerou os resultados escolares do 4.º ano de escolaridade dos grupos de alunos que se encontravam a frequentar o 9.º e o 8.º ano.

Apreciando os dados estatísticos por ano de escolaridade, de 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, observou-se o seguinte:

- No 5.º ano, a percentagem de níveis inferiores a 3 é igual ou inferior a 14,1% (14,1%; 11,8%; 10,8%, respetivamente). Também se pode concluir que os resultados foram progressivamente melhorando.

- No 6º ano, a percentagem de níveis inferiores a 3 é igual ou inferior a 42% (31%; 19,1%;42%, respetivamente). Para o aumento dos níveis inferiores terá contribuído a consideração dos resultados obtidos nas provas finais de ciclo.
- No 7º ano, a percentagem de níveis inferiores a 3 é igual ou inferior a 11,3% (11,3%; 11,8%;13,5%, respetivamente).
- No 8º ano (desde 2012/13 a 2015/16) a percentagem de níveis inferiores é de 18,9%, 20,7%, 17,5% e 21,6% respetivamente.

Em conclusão, o grupo de trabalho considerou que há um número significativo de alunos com menos sucesso que se encontra abrangido pela Ação Social Escolar (entre 55,0% e 67,3%). De entre os alunos com NEE com menos sucesso estão os que frequentam o 8.º ano (21%). Os dados mostram-nos que os alunos que frequentam o 9.º, 7.º e 5.º anos são os que obtiveram mais níveis inferiores a três a Português e/ou a Matemática ao longo do seu percurso académico (48,5%, 57,8% e 43,9% respetivamente). Torna-se particularmente importante intervir nos 7.º e 5º anos (8.º e 6.º anos de 2016/2017) pois num percurso escolar mais curto observa-se já um assinalável número de alunos com dificuldades a Português e /ou a Matemática. Refletindo sobre o percurso dos alunos, por ano de escolaridade, observamos que os níveis inferiores a três dos alunos das turmas de 7º, 8º e 9.º anos são superiores a Matemática, desde o 5.º ano.

Desta forma, os coordenadores consideraram que, tal como está a ser contemplado no Projeto Educativo (que se encontra em fase de aprovação), a melhoria do sucesso escolar é um objetivo comum e que a melhoria do sucesso educativo a Português e a Matemática continua a constituir-se como uma das prioridades nas estratégias a implementar.

Foi ainda considerado que o Programa de Promoção para o Sucesso Escolar e o Plano de Melhoria vem de encontro à identificação dos fatores internos de (in)sucesso e à definição de medidas de promoção de sucesso, como sejam:

- Alargamento do trabalho colaborativo/supervisão pedagógica (tal como o Agrupamento já tinha definido no projeto de Supervisão Pedagógica);

- Aplicação do Projeto Turma +;

- Formação em áreas nas quais os docentes revelem necessidade, essencialmente em Supervisão Pedagógica/trabalho colaborativo; Indisciplina e gestão de conflitos; Aplicação e acompanhamento do Projeto Turma.

Deste modo, foi definido que a forma de obter melhores resultados seria iniciar um trabalho sistemático com os alunos do 1º e 2º ciclos de ensino de forma a garantir, futuramente, um maior sucesso académico, implementando neste campo a adesão ao Projeto Turma + no 1º e 2º Ciclos.

<b>MEDIDA Nº 1 - Projeto TurmaMais.</b>	
<b>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte(s) de identificação</b>	Taxa de retenção no 1º Ciclo (2015/2016) de 3,65%, destacando-se o 2º ano que regista 6,95%. Taxa de retenção no 2º Ciclo (2015/2016) de 2,69%, com destaque para o 5º ano de escolaridade que regista 4,31%. Fonte de identificação: Pautas de avaliação das turmas do do 3º período, atas de avaliação final do terceiro período do Conselho de Docentes, atas do Conselho Pedagógico.
<b>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</b>	1º, 2º, 3º e 5º anos de escolaridade
<b>3. Designação da medida</b>	Projeto TurmaMais.
<b>4. Objetivos a atingir com a medida</b>	Aumentar as taxas de sucesso escolar no 1º Ciclo. Elevar a qualidade e o nível de sucesso dos alunos. Aumentar as taxas de sucesso escolar no 2º Ciclo. Elevar a qualidade e o nível de sucesso dos alunos.
<b>5. Metas a alcançar com a medida</b>	Taxa de sucesso escolar no 1º Ciclo no ano letivo de 2016/2017 de : 97,34% Taxa de sucesso no 1º Ciclo no ano letivo de 2017/2018 de: 98,34% Taxa de sucesso escolar no 2º Ciclo no ano letivo de 2016/2017 de : 97,65% Taxa de sucesso no 2º Ciclo no ano letivo de 2017/2018 de: 98%
<b>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</b>	Adesão ao Projeto TurmaMais com os seguintes apoios: Apoio educativo de 8 horas à disciplina de Português no 1º ano. Apoio educativo às disciplinas de Português e Matemática no 2º ano de 8 horas cada. Apoio à disciplina de Matemática no 3º ano 8 horas. No 5º Ano será aplicado a o esquema organizativo previsto na TurmaMais. Recolha e análise das taxas de sucesso escolar por período e ano letivo.
<b>7. Calendarização das atividades</b>	Aplicação do esquema organizativo previsto na TurmaMais. Recolha e análise das taxas de sucesso no final de cada período e ano letivo.
<b>8. Responsáveis pela execução da medida</b>	Professor titular de turma e professor da Turma Mais. Coordenadora do Departamento e Coordenadora de Professores Titulares. Professor da disciplina e professor da Turma Mais. Coordenadores dos Departamentos de Línguas e de Matemática e Ciências Experimentais.
<b>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</b>	<b>1º CICLO</b> - Crédito horário necessário de 218 horas para aplicação da Turma Mais (189 horas do crédito horário e 29 horas de crédito a solicitar)- <b>Necessário 1 Professor e 5 horas</b> <b>2º CICLO</b> - Crédito horário num total de 36 horas (18 horas do crédito de Escola e 18 horas de crédito a solicitar). – <b>Necessário 16 horas (8 horas de matemática e 8 horas de português)</b>
<b>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</b>	Taxa de sucesso escolar por ano e ciclo; Taxa de retenção por ano e ciclo; Taxa de sucesso e insucesso às disciplinas de intervenção por ano e ciclo. Qualidade do sucesso (nº de menções por menção) nos anos de escolaridade alvo de intervenção Classificações obtidas nas provas de aferição (2ºano). Progresso de resultados Classificações obtidas nas provas de aferição (5º). Progresso de resultados tendo em conta análise longitudinal (no 6.º ano e seguintes).
<b>11. Necessidades de formação contínua</b>	TurmaMais

No que diz respeito à necessidade de generalização do acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula decidiu o Agrupamento melhorar as práticas de trabalho colaborativo e alargar a supervisão a um maior número de docentes tendo delineado as seguintes medidas: duas cabeças pensam melhor do que uma e um professor só pode ensinar quando está disposto a aprender.

<b>MEDIDA Nº 2 - Duas cabeças pensam melhor do que uma.</b>	
<b>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte(s) de identificação</b>	Fragilidades no trabalho colaborativo entre docentes. Fonte de identificação: Atas dos Departamentos, do Conselho de Docentes e atas do Conselho Pedagógico.
<b>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</b>	Todos os anos de escolaridade.
<b>3. Designação da medida</b>	Duas cabeças pensam melhor do que uma.
<b>4. Objetivos a atingir com a medida</b>	Promover práticas de trabalho colaborativo entre docentes facilitadoras do sucesso escolar.
<b>5. Metas a alcançar com a medida</b>	Aumentar os recursos pedagógicos disponibilizados aos alunos na Plataforma de Recursos Digitais do Agrupamento criando, pelo menos, três recursos pedagógicos, de forma colaborativa, por período letivo, por disciplina e ano escolar.
<b>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</b>	Sessão de esclarecimento sobre os objetivos do Projeto TECE (Tecer Estratégias de Colaboração Educativa) para os docentes.
<b>7. Calendarização das atividades</b>	A sessão de esclarecimento será realizada no início do ano letivo. Os recursos serão construídos no decorrer do ano letivo.
<b>8. Responsáveis pela execução da medida</b>	Todos os docentes do Agrupamento.
<b>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</b>	Disponibilização de um tempo semanal, não letivo, no horário do docente para trabalho colaborativo.
<b>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</b>	Número de recursos disponibilizados na Plataforma TECE por período letivo e por disciplina/ano.
<b>11. Necessidades de formação contínua</b>	Trabalho Colaborativo

<b>MEDIDA Nº 3 - Um professor só pode ensinar quando está disposto a aprender!</b>	
<b>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte(s) de identificação</b>	Reduzido número de docentes submetido a Acompanhamento e Supervisão da Prática Letiva em Sala de Aula Fonte de identificação: Atas do Conselho Pedagógico
<b>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</b>	Todos os anos de escolaridade.
<b>3. Designação da medida</b>	Um professor só pode ensinar quando está disposto a aprender!
<b>4. Objetivos a atingir com a medida</b>	Aumentar o número de professores alvo de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula.
<b>5. Metas a alcançar com a medida</b>	25% dos docentes do Agrupamento submetidos a processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula (em regime de voluntariado). 25 % dos docentes envolvidos no Projeto frequentam formação em Supervisão.
<b>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</b>	Ação de sensibilização para adesão ao projeto destinada a todos os docentes. Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula. Formação em Supervisão.
<b>7. Calendarização das atividades</b>	A ação de sensibilização e a formação em supervisão serão realizadas no início do ano letivo. O acompanhamento e supervisão decorrerão ao longo do ano letivo.
<b>8. Responsáveis pela execução da medida</b>	Todos os docentes.
<b>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</b>	1 tempo letivo, da componente não letiva, para os docentes que integram o projeto destinado ao acompanhamento e supervisão da prática letiva.
<b>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</b>	Número de docentes que integram o Projeto. Número de docentes envolvidos na Formação.
<b>11. Necessidades de formação contínua</b>	Supervisão Pedagógica

No que ao Projeto Educativo diz respeito a proposta do mesmo, elaborada pelo grupo de trabalho criado para a sua elaboração, está, no presente momento, a ser discutida e reformulada nos diferentes órgãos prevendo-se que a sua aprovação será efetuada até ao final do mês de outubro de 2016.

Relativamente à necessidade de consolidação do processo de autoavaliação foi lançado à equipa de Autoavaliação o desafio de apresentar uma medida que permitisse esta consolidação, tendo a mesma apresentado a medida: autoavaliar para o processo melhorar.

<b>MEDIDA Nº 4 –Autoavaliar para o processo melhorar</b>	
<b>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte(s) de identificação</b>	Necessidade de efetivar o projeto de autoavaliação (PAA) no agrupamento (Fonte: IGEC)
<b>2. Ano(s) de escolaridade a abranger</b>	Pretende-se dar continuidade à participação no PAA de representantes dos alunos de todos os anos de escolaridade, do 4.º ao 12.º ano
<b>3. Designação da medida</b>	Consolidação do Projeto de Autoavaliação
<b>4. Objetivos a atingir com a medida</b>	Consolidar a cultura de autoavaliação no Agrupamento; assegurar a participação efetiva dos Pais/EE no processo de autoavaliação; monitorizar e avaliar o impacto de ações de melhoria
<b>5. Metas a alcançar com a medida</b>	Apresentação do relatório de AA até ao final de maio de 2017; elaboração do plano de melhoria até ao final de junho de 2017
<b>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</b>	Integração de mais um representante dos Pais/EE na EAA (1 dos vales do Coura e Minho e 1 do vale do Âncora); identificação das áreas prioritárias de intervenção); construção do referencial; sistematização da informação; melhoria dos mecanismos de monitorização
<b>7. Calendarização das atividades</b>	Outubro 2016 – junho 2017
<b>8. Responsáveis pela execução da medida</b>	Equipa de autoavaliação
<b>9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)</b>	Recursos humanos (elementos da EAA), físicos (espaço para reuniões) e materiais (computadores)
<b>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida</b>	Relatórios trimestral e anual e plano de melhoria
<b>11. Necessidades de formação contínua</b>	No âmbito do processo de autoavaliação e do programa EXCEL



## 5. Referências bibliográficas

Afonso, A. (2010). *Notas sobre auto-avaliação da escola pública como organização educativa complexa*. Instituto de Educação, UM.

Ainscow, M., Beresford, J., Harris, A., Hopkins, D., & West, M. (2001). *Crear condiciones para la mejora del trabajo en el aula*. Madrid: Narcea.

Ainscow, M., Beresford, J., Harris, A., Hopkins, D., & West, M. (2001). *Crear condiciones para la mejora del trabajo en el aula*. Madrid: Narcea.

Ainscow, M., Hopkins, D., Soutworth, G., & West, M. (2008). *Hacia escuelas eficaces para todos* (2ª ed.). Madrid: Narcea.

Inspeção Geral da Educação (2016). Relatório de avaliação externa do Agrupamento de Escolas Sidónio Pais consultado em 6 de junho de 2016 através de [http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE\\_2016\\_Norte/AEE\\_2016\\_AE\\_Sidonio\\_Pais-Caminha\\_R.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2016_Norte/AEE_2016_AE_Sidonio_Pais-Caminha_R.pdf).

Inspeção Geral de Educação, (2013). Avaliação Externa Das Escolas 2011-2012 – Relatório. Consultado em 5 de junho de 2016 através de [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE\\_2012-2013\\_RELATORIO.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Relatorios/AEE_2012-2013_RELATORIO.pdf).